

Inglês

Leia a tira abaixo e responda as questões de 1 a 7.



Comics-Sunday September 15, 2002

1. A man named, no primeiro quadrinho, é equivalente a

- A. () a man whose name is.
- B. () a man that the name is.
- C. () a man who the name is.
- D. () a man whom the name is.
- E. () a man that is name.

Alternativa: A

A expressão “a man named” (um homem chamado) é equivalente a “a man whose name is” (um homem cujo nome é).

2. I knew things were going too smoothly to last! é semelhante em português ao ditado:

- A. () É melhor prevenir do que remediar.
- B. () Tudo que é bom dura pouco.
- C. () Quem sabe faz a hora.
- D. () Quanto mais rezo, mais assombração me aparece.
- E. () Antes só do que mal acompanhado.

Alternativa: B

A frase selecionada (“Eu sabia que as coisas estavam indo muito tranquilamente para durar”) é semelhante em português ao ditado “Tudo que é bom dura pouco”.

3. No segundo quadrinho, leia as falas que antecedem o balão em branco, bem como a fala que lhe sucede, e assinale a expressão que o preencheria adequadamente.

- A. () Okay. Put him on.
- B. () Okay. Let me see.
- C. () Okay. Send him away.
- D. () Okay. Call him back.
- E. () Okay. Send him in.

Alternativa: E

A expressão que preencheria o balão em branco no segundo quadrinho é “Okay. Send him in”. (Okay. Mande-o entrar.)

- 4.** A palavra **but**, no quarto quadrinho, é sinônimo de
- A. () nevertheless. B. () except.
C. () not even. D. () unless.
E. () including.

Alternativa: B

A palavra “but”, no quarto quadrinho, é sinônimo de “except” (exceto). “[...] nada para comer exceto pão e água.”

- 5. I was dragged**, no início do quinto quadrinho, significa
- A. () Fui surpreendido.
- B. () Fui arrastado.
- C. () Fui capturado.
- D. () Fui exposto.
- E. () Fui atirado.

Alternativa: B

“I was dragged” significa “Fui arrastado”.

- 6.** A leitura da tira permite concluir que
- A. () trata-se da primeira visita de Eddie ao local.
 - B. () Eddie está contente por se encontrar em liberdade.
 - C. () Eddie adoeceu em decorrência de uma forte depressão que teve no ano anterior.
 - D. () o interlocutor de Eddie não lhe foi solidário.
 - E. () há mais de um profissional da área de saúde no espaço onde se desenrola a cena.

Alternativa: B

A leitura da tira permite concluir que Eddie está contente por se encontrar em liberdade, como se verifica pela sua expressão de alegria e alívio no sexto quadrinho, onde ele diz: “Mas eu finalmente escapei e agora estou livre para fazer qualquer coisa que eu queira”. O que faz com que o Dr. Zook o questione a seguir: “Então por que você está deprimido?”.

Por outro lado, pode-se excluir as alternativas A, C e E por apresentarem erros e imprecisões.

Não se trata da primeira visita de Eddie ao local, como se observa pela reação do médico à simples menção de seu nome (alternativa A).

Também é absurda a alternativa C, onde se afirma que Eddie adoeceu em decorrência de uma forte depressão que teve no ano anterior.

Com relação à alternativa E, o médico e a enfermeira não estão no espaço onde se desenrola a cena, como se observa pela própria ilustração, assim como pela fala do médico pedindo à enfermeira que mande o paciente (junto dela, fora da ilustração, num ambiente contíguo) entrar.

Por fim, não se pode dizer que o interlocutor de Eddie não lhe foi solidário (alternativa D); a única intervenção dele após o relato do paciente foi perguntar por que então ele estava deprimido, ao perceber a incoerência do relato inicial (“tenho estado deprimido”) com a conclusão da história (contente por ter escapado e poder agora fazer o que quiser).

- 7.** Assinale, entre os adjetivos abaixo, o que melhor qualificaria Eddie.
- | | |
|------------------|-----------------------|
| A. () Sensível. | B. () Hipocondríaco. |
| C. () Maníaco. | D. () Revoltado. |
| E. () Carente. | |

Alternativa: E

O adjetivo que melhor qualificaria Eddie é “carente”, como se observa pela sua fala no último quadrinho: “Eu sinto falta daquela atenção”.

As questões de 8 a 17 referem-se ao texto abaixo:

DREAM ON, AMERICA

THE U.S. MODEL: For years, much of the world did aspire to the American way of life. But today countries are finding more appealing systems in their own backyards.

BY ANDREW MORAVCSIK

1 NOT LONG AGO, THE AMERICAN DREAM WAS a global fantasy. Not only Americans saw themselves as a beacon unto nations. So did much of the world.

(...)

5 You had only to listen to George W. Bush’s Inaugural Address last week (invoking “freedom” and “liberty” 49 times) to appreciate just how deeply Americans still believe in this founding myth. For many in the world, the president’s rhetoric confirmed their worst fears of an imperial America relentlessly pursuing its narrow national interests. But the greater danger may be a delusional America – one that believes, despite all evidence to the contrary, that the American Dream lives on, that America remains a model for the world, one whose mission is to spread the word.

10 The gulf between how Americans view themselves and how the world views them was summed up in a poll last week by the BBC. Fully 71 percent of Americans see the United States as a source of good in the world. More than half view Bush’s election as positive for global security. Other studies report that 70 percent have faith in their domestic institutions and nearly 80 percent believe “American ideas and customs” should spread globally.

15 FOREIGNERS TAKE AN ENTIRELY different view: 58 percent in the BBC poll see Bush’s re-election as a threat to world peace. Among America’s traditional allies, the figure is strikingly higher: 77 percent in Germany, 64 percent in Britain and 82 percent in Turkey. Among the 1.3 billion members of the Islamic world, public support for the United States is measured in single digits. Only Poland, the Philippines and India viewed Bush’s second Inaugural positively.

20 Tellingly, the anti-Bushism of the president’s first term is giving way to a more general anti-Americanism. A plurality of voters (the average is 70 percent) in each of the 21 countries surveyed by the BBC oppose sending any troops to Iraq, including those in most of the countries that have done so. Only one third, disproportionately in the poorest and most dictatorial countries, would like to see American values spread in their country. Says Doug Miller of GlobeScan, which conducted the BBC report: “President Bush has further isolated America from the world. Unless the administration changes its approach, it will continue to erode America’s good name, and hence its ability to effectively influence world affairs.”

(...)

30 The truth is that Americans are living in a dream world. Not only do others not share America’s self-regard, they no longer aspire to emulate the country’s social and economic achievements. The loss of faith in the American Dream goes beyond this swaggering administration and its war in Iraq. A President Kerry _____ (16) similar disaffection, for it grows from the success of something America holds dear: the spread of democracy, free markets and international institutions – globalization, in a word.

35 Countries today have dozens of political, economic and social models to choose from. Anti-Americanism is especially virulent in Europe and Latin America, where countries have established their own distinctive ways – none made in America. Futurologist Jeremy Rifkin, in his recent book “The European Dream”, hails an emerging European Union based on generous social welfare, cultural diversity and respect for international law – a model that’s caught on quickly across the former nations of Eastern Europe and the Baltics. In Asia, the rise of autocratic capitalism in China or Singapore is as much a “model” for development as America’s scandal-ridden corporate culture.

(...)

40 Many are tempted to write off the new anti-Americanism as a temporary perturbation, or mere resentment. Blinded by its own myth, America has grown incapable of recognizing its flaws. For there is much about the American Dream to fault. If the rest of the world has lost faith in the American model – political, economic, diplomatic – it’s partly for the very good reason that it doesn’t work as well anymore.

MORAVCSIK teaches politics and directs the European Union Program at Princeton University.

8. Assinale a opção que contenha idéias correlatas em ambas as afirmações I e II.

- A. () I. There is much about the American Dream to fault. / II. America has grown incapable of recognizing its flaws.
- B. () I. America remains a model for the world. / II. Americans are living in a dream world.
- C. () I. The United States are a source of good in the world. / II. Not long ago the American Dream was a global fantasy.
- D. () I. Bush's re-election is a threat to world peace. / II. American ideas and customs should be spread.
- E. () I. The American Dream lives on. / II. An imperial America relentlessly pursuing its narrow national interests.

Alternativa: A

As idéias correlatas nas afirmações I e II encontram-se na alternativa A.

- I. Há muito a que se culpar sobre o Sonho Americano.
- II. A América tornou-se incapaz de reconhecer seus erros.

9. Considere as afirmações:

- I. O texto faz referência ao discurso de posse do presidente Americano George W. Bush.
- II. No mundo islâmico em geral, a aprovação às políticas americanas não chega a 10%.
- III. A maioria dos americanos empenha-se para que os Estados Unidos continuem sendo um modelo para o resto do mundo.

Então, está(ão) de acordo com o texto

- A. () as afirmações I e II.
- B. () as afirmações I e III.
- C. () apenas a afirmação I.
- D. () apenas a afirmação II.
- E. () todas as afirmações.

Alternativa: A

Somente as afirmações I e II estão de acordo com o texto. A afirmação III não está, pois não se pode dizer que a maioria dos americanos empenha-se para que os Estados Unidos continuem sendo um modelo para o resto do mundo. O texto afirma que a maioria dos americanos acredita e pensa daquela maneira, mas não que eles estejam empenhados em fazer com que isso ocorra.

10. A palavra **term** na linha 19 quer dizer

- A. () eleição.
- B. () termo.
- C. () discurso.
- D. () mandato.
- E. () programa de governo.

Alternativa: D

A palavra "term" naquele contexto quer dizer "mandato".

"[...] o anti-Bushismo do primeiro mandato do presidente [...]"

11. A expressão **to give way to** utilizada na linha 19 é equivalente a

- A. () to agree with.
C. () to avoid.
E. () to make room for.
- B. () to prepare for.
D. () to cooperate with.

Alternativa: E

A expressão “to give way to” é equivalente a “to make room for”.

“to give way to a more general anti-Americanism” = dar lugar a um anti-americanismo mais geral.

“to make room for” = abrir espaço para.

12. A frase **countries that have done so**, na linha 21, faz referência a

- A. () countries that have sent troops.
B. () countries that have supported Bush's policy.
C. () countries that have been surveyed.
D. () countries that have opposed sending troops.
E. () one third of the 21 countries surveyed by BBC.

Alternativa: A

A frase selecionada refere-se aos países que enviaram tropas, como se deduz pela leitura do trecho que vai da linha 19 até a linha 21.

13. Leia atentamente todo o período transcrito abaixo, verifique as idéias contidas nas orações introduzidas por **unless** e **hence** e assinale a opção que, respectivamente, expressa tais idéias.

Unless the administration changes its approach, it will continue to erode America's good name, and hence its ability to effectively influence world affairs.

- A. () Uma causa e uma concessão. B. () Uma explicação e uma adição.
C. () Uma condição e uma explicação. D. () Uma explicação e uma conclusão.
E. () Uma condição e uma conclusão.

Alternativa: E

O trecho selecionado expressa as ideais de condição (unless = a menos que, a não ser que) e conclusão (hence = por esta razão, conseqüentemente).

14. A expressão **to write off**, no início do último parágrafo do texto, quer dizer

- A. () explicar.
C. () registrar.
E. () tomar.
- B. () descartar.
D. () encarar.

Alternativa: B

A expressão “to write off”, no contexto apresentado, quer dizer “descartar”.

“Muitos são tentados a descartar o novo anti-americanismo como sendo uma perturbação temporária, ou mero ressentimento. Cegos pelo seu próprio mito, a América tornou-se incapaz de reconhecer seus erros.”

15. Assinale a opção que contém a idéia principal do texto.

- A. () O surgimento da União Européia e do capitalismo autocrático da China e de Singapura como modelos alternativos ao modelo americano.
- B. () O rechaço ao chamado “American Dream”.
- C. () A opinião que os americanos têm de si e que só encontra eco em países pobres e ditatoriais.
- D. () A perda da fé no modelo americano.
- E. () A criança que os americanos mantêm no chamado “American Dream”.

Alternativa: D

A idéia principal do texto é a perda da fé no modelo americano, como se antecipa pelo subtítulo e pela leitura do texto como um todo.

16. Na menção a Kerry (linha 29), candidato derrotado nas últimas eleições presidenciais nos Estados Unidos, há omissão do verbo. Assinale a forma verbal que preenche corretamente aquela lacuna.

- | | |
|-----------------------------------|------------------------|
| A. () would have to confront | B. () confronted |
| C. () had to confront | D. () has to confront |
| E. () would have had to confront | |

Alternativa: E

A forma verbal que preenche a lacuna é “would have had to confront”.

Pela leitura do trecho deduz-se que a frase mostra uma consequência (Kerry como presidente teria tido que enfrentar desavença semelhante) que teria ocorrido caso uma condição (se tivesse sido eleito) – não explícita – tivesse sido satisfeita.

17. Na linha 27 do texto, lê-se: **Not only do others not share America’s self-regard, they no longer aspire to emulate the country’s social and economic achievements.** Essa opinião do autor se fundamenta

- A. () na percepção de um certo “anti-bushismo”.
- B. () na interferência americana no Iraque.
- C. () na defesa americana da democracia.
- D. () na arrogância do atual governo.
- E. () na prática da globalização preconizada pelos Estados Unidos.

Alternativa: E

Essa opinião do autor se fundamenta na prática da globalização preconizada pelos Estados Unidos, como se observa no trecho que aparece logo a seguir: “The loss of faith [...] and international institutions – globalization, in a word”. (linhas 28 a 31)

As questões 18 a 20 referem-se ao texto ao lado:

- 18.** Assinale a opção cujo(s) sufixo(s) complete(m), respectivamente, as palavras **malodor** (3^a. linha), **smell** (4^a. linha) e **fresh** (12^a. linha). Para tanto, lembre-se que lhe poderá ser útil a identificação prévia da categoria gramatical das respectivas palavras.

	I	II	III
A. ()	ous	ful	ed
B. ()	ed	ous	fulness
C. ()	ous	y	ened
D. ()	fully	ishness	ed
E. ()	ed	ful	y

Alternativa: C

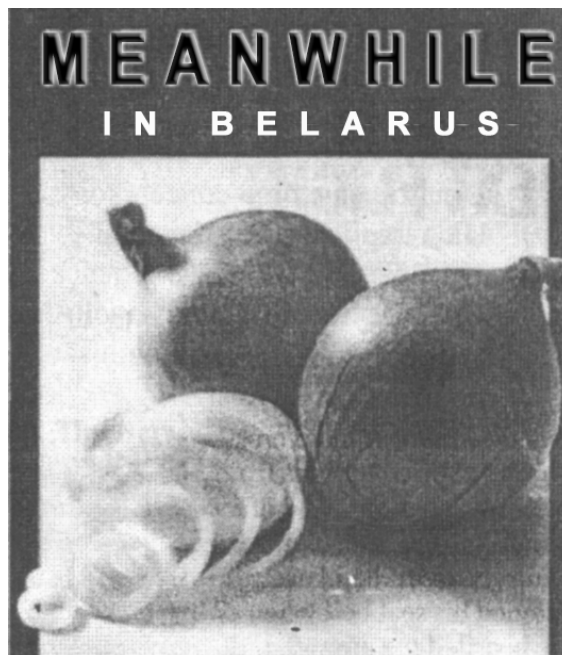
As palavras dadas, já com os seus respectivos sufixos, são malodorous, smelly e freshened.

- 19.** O tema central do texto é/são

- A. () alguns hábitos do povo bielo-russo.
- B. () o sistema ferroviário bielo-russo.
- C. () a segregação da mulher na Bielo-Rússia.
- D. () uma experiência levada a efeito numa linha de trem na Bielo-Rússia.
- E. () a democratização nos trens da Bielo-Rússia.

Alternativa: D

O tema central do texto é uma experiência levada a efeito numa linha de trem na Bielo-Rússia, como se depreende pela leitura do texto como um todo.



MEANWHILE IN BELARUS

Female travelers in Belarus can finally breathe easy. Repeated complaints about malodor (I) male passengers – particularly, those with smell (II) socks and pungent onion-and-vodka-scented breath – have convinced Belarusian Railroads to give single-sex compartments a chance. A trial separation is being offered on the Moscow-Minsk service, with plans to extend the practice to other trains if the experiment is a success. However, the ladies' compartments will not be especially fresh (III) before boarding, no matter how odoriferous previous occupants may have been.

By Lillian Kennett.

Time, April 25, 2005.

- 20.** Da leitura do texto depreende-se que na Bielo-Rússia

- A. () a mulher teme ser molestada dentro dos trens.
- B. () um número significativo de homens não se preocupa muito com a higiene pessoal.
- C. () é costumeiro os homens se embriagarem dentro dos trens.
- D. () a cebola é amplamente utilizada na culinária local.
- E. () os compartimentos reservados às mulheres nos trens requerem menos cuidados.

Alternativa: B

Depreende-se que na Bielo-Rússia um número significativo de homens não se preocupa muito com a higiene pessoal, como se verifica pela leitura do texto como um todo.

Português

As questões de 21 a 30 referem-se ao texto seguinte:

A Daslu e o shopping-bunker

1 A nova Daslu é o assunto preferido das conversas em São Paulo. Os ricos se entusiasmam com a criação de um local tão exclusivo e cheio de roupas e objetos sofisticados e internacionais. Os pequeno-burgueses praguejam contra a iniciativa, indignados com tanta ostentação.

5 Antes instalada num conjunto de casas na Vila Nova Conceição, região de classe alta, a loja que vende as grifes mais famosas e caras do mundo passará agora a funcionar num prédio monumental construído no bairro “nouveau riche” da Vila Olímpia e ao lado do infelizmente pútrido e mal cheiroso rio Pinheiros.

10 A imprensa aproveita a mudança da Daslu para discorrer sobre as vantagens de uma vida luxuosa e exibir fotos exclusivas do interior da megaloja de quatro andares e seus salões labirínticos, onde praticamente não há corredores, pois, como diz a dona da loja, a idéia é que o consumidor se sinta em sua casa.

15 Estranha casa, deve-se dizer. Para entrar nela é preciso fazer uma carteira de sócio, depois de deixar o carro num estacionamento que custa R\$ 30,00 (a primeira hora). Obviamente, tudo isso tem por objetivo selecionar os consumidores e intimidar os poucos afortunados – os mesmos que, ao se aventurar na antiga loja, reclamavam da indiferença das vendedoras, as dasluzetes, muito mais solícitas com aqueles que elas já conheciam ou que demonstravam de cara seu poder de compra.

20 As complicações na portaria visam também, embora não se diga com clareza, a proteger o local e dar segurança aos milionários de todo o país que certamente farão da nova Daslu um de seus “points” durante a estada em São Paulo, como já ocorria com a antiga casa. A segurança é um item cada vez mais prioritário nos negócios hoje em dia – antes mesmo da inauguração, a loja teve um de seus caminhões de mudança roubado.

25 As formalidades na entrada levam ainda em conta a privacidade do local de quase 20 mil metros quadrados, não muito longe da favela Coliseu (sic). A reportagem de um site calculou, por falar nisso, que a soma da renda mensal de todas as famílias da favela (R\$ 10.725, segundo o IBGE) daria para comprar apenas duas calças Dolce & Gabbana na loja.

30 Tais fatores, digamos assim, sinistros da realidade brasileira é que impulsionam o pioneirismo da nova Daslu. Sim, a loja é uma empreitada verdadeiramente inédita. A Daslu, que desenvolveu no Brasil um certo tipo de atendimento exclusivo e personalizado para ricos, agora introduz, pela primeira vez no mundo, o modelo do shopping-bunker.

35 Todos sabem como os shopping centers floresceram em São Paulo e nas capitais brasileiras, tanto pelas facilidades que propiciam para a gente que vive nos centros urbanos congestionados e tumultuados, quanto pela segurança. Ao longo dos anos, eles foram surgindo aqui e ali, alterando a sociabilidade e a paisagem das cidades. Acabaram se transformando em uma espécie de praça (fechada), onde as classes alta e média podiam circular com tranquilidade, sem serem importunadas pela visão e a presença dos numerosos pobres e miseráveis, que, por sua vez, ocuparam as praças públicas (abertas), como a da República e a da Sé, em São Paulo. Dentro dos shoppings, os brasileiros sonhamos um mundo de riqueza, organização, limpeza, segurança, facilidades e sobretudo de distinção que lá fora, nas ruas, está agora longe de existir.

40 Mas talvez os shoppings, mesmo os mais sofisticados, como o Iguatemi, tenham se tornado democráticos demais para o gosto da classe alta paulista. A cada pequeno entusiasmo econômico, logo a alvoroçada classe média da cidade resolve se intrometer aos bandos nas searas exclusivas dos muito ricos. [...]

(<http://www1.folha.uol.com.br>, por Alcino Leite Neto. Consulta em 08/07/2005.)

21. A denominação “shopping-bunker” é apropriada pelo fato de a loja

- A. () possuir salões labirínticos, onde praticamente não há corredores.
- B. () funcionar num prédio monumental, construído num bairro “nouveau riche”.
- C. () contar com formalidades de acesso, que envolvem carteira de sócio.
- D. () ser o assunto preferido das conversas em São Paulo.
- E. () proteger os consumidores, dando-lhes segurança.

Alternativa: E

O empréstimo lingüístico “bunker”, como se sabe, designa um local de segurança máxima, normalmente utilizado em períodos de guerra para abrigar os comandantes de cada exército. Dessa maneira, o autor do texto estabelece relação de significado entre a acepção primitiva da palavra e seu neologismo, “shopping-bunker”, o qual, além de um centro de compras, seria também um “quartel-general” a oferecer segurança a seus consumidores na violenta paisagem urbana.

22. Considerando o contexto e os vários pontos de vista presentes no texto, aponte a opção que, da perspectiva dos ricos, **NÃO** constitui atributo da Daslu.

- A. () sofisticação.
- B. () exclusividade.
- C. () privacidade.
- D. () ostentação.
- E. () distinção.

Alternativa: D

Os atributos agregados à Daslu, na perspectiva dos ricos, são:

- sofisticação (linha 2);
- exclusividade (linha 2);
- privacidade (linha 22);
- distinção (linha 37).

O termo “ostentação” aparece no texto vinculado à perspectiva dos pequeno-burgueses (linha 2 e linha 3), o que foge ao enunciado, que destaca: “aponte a opção que, da perspectiva dos ricos, não constitui atributo da Daslu”.

23. No texto, predomina a linguagem formal. No entanto, podem-se perceber nele algumas marcas de linguagem coloquial, como em

- A. () as grifes (linha 5).
- B. () deve-se dizer (linha 12).
- C. () de cara (linha 16).
- D. () sinistros (linha 26).
- E. () a gente (linha 31).

Alternativa: C

A expressão adverbial “de cara” equivaleria, numa linguagem mais formal, a “de imediato” ou “abertamente”.

Note-se que, na alternativa E, a expressão “a gente”, embora pareça coloquial, foi empregada no contexto como coletivo sinônimo de “as pessoas”; portanto, seu uso está adequado à modalidade culta, confirmando que apenas a alternativa C, “de cara”, é registro coloquial.

E. () a proteção.

Ou seja, o texto não explicita a “sofisticação” (alternativa D) como “objetivo das complicações que dificultam o acesso à loja” (enunciado).

E. () em todas.

A afirmação III deve ser descartada porque extrapola os limites do texto ao incluir a expressão “uma elegância de porte”, a qual sugere uma valoração de ordem subjetiva e conotação estética não proposta pelo autor. Quando este afirma que “os brasileiros sonhamos um mundo [...] de distinção”, está-se referindo à distinção socioeconômica, já que todo o texto é pontuado por alusões às classes alta e média e aos mais pobres.

E. () já que.

Alternativa: E

O segundo período pode ser interpretado como o motivo, a causa de os shoppings terem se tornado “democráticos demais para o gosto da classe alta paulista.” O conectivo que dá essa direção argumentativa é a locução conjuntiva “já que”.

27. Assinale a opção que pode ser inferida do texto:

- A. () Com a construção da nova loja, as relações entre a Daslu e os antigos clientes serão alteradas.
- B. () Não há corredores na nova loja Daslu.
- C. () A classe alta não se sente segura e tranqüila nos shoppings comuns.
- D. () A Daslu é a única loja que vende as grifes famosas e caras.
- E. () Com a nova Daslu, shoppings sofisticados, como o Iguatemi, se popularizaram.

Alternativa: C

Como já se comentou em relação à questão 21, a escolha do neologismo “shopping-bunker” pelo autor do texto pretende sintetizar as idéias de que a Daslu oferece tanto segurança quanto tranqüilidade a seus clientes (“As complicações na portaria visam também, embora não se diga com clareza, a proteger o local e dar segurança aos milionários”). Daí a alternativa C configurar-se como uma inferência possível.

28. No início do sétimo parágrafo (linha 26), a expressão “Tais fatores [...] sinistros” refere-se a

- A. () violência e desigualdade social.
- B. () proteção e segurança.
- C. () exclusividade e privacidade.
- D. () sofisticação e luxo.
- E. () isolamento e indiferença.

Alternativa: A

A expressão “tais fatores” retoma a violência relacionada à falta de segurança (quinto parágrafo) e à desigualdade social (sexto parágrafo), pressuposta no fato de “a soma da renda mensal de todas as famílias da favela” ser suficiente para comprar apenas duas calças na famosa loja (sexto parágrafo). Ademais, o adjetivo “sinistros”, de caráter disfórico, compatibiliza-se semanticamente com “violência” e “desigualdade social”, também disfóricos.

29. No sexto parágrafo (linha 22), o autor usa um dado estatístico como argumento para

- A. () operar uma digressão que interrompe o fio da argumentação.
- B. () exemplificar a idéia apresentada no período anterior.
- C. () contrastar duas condições sociais.
- D. () fazer uma associação fortuita.
- E. () relacionar implicitamente o espaço da loja e o da favela.

Alternativa: C

O destaque dado pelo autor às dimensões físicas do prédio da Daslu, entre as linhas 22 e 23 (“local de quase 20 mil metros quadrados”) é seguido imediatamente por uma alusão à favela localizada em suas adjacências. Portanto, o confronto entre esses dois espaços visa claramente opor duas

realidades sociais, o que pode ser confirmado pela sequência do parágrafo, que compara a soma da renda mensal de todas as famílias da favela com o preço de duas calças da grife Dolce & Gabbana, vendidas pela loja.

30. Assinale a opção em que a palavra que **NÃO** funciona como pronome.

- A. () “a loja que vende as grifes mais famosas e caras do mundo” (linhas 4 e 5)
- B. () “os mesmos que, ao se aventurar na antiga loja reclamavam da indiferença das vendedoras” (linhas 14 e 15)
- C. () “Tais fatores, digamos assim, sinistros da realidade brasileira é que impulsionam o pioneirismo da nova Daslu.” (linhas 26 e 27)
- D. () “A Daslu, que desenvolveu no Brasil um certo tipo de atendimento exclusivo e personalizado para ricos” [...]. (linhas 27 e 28)
- E. () “a presença dos numerosos pobres e miseráveis, que, por sua vez, ocuparam as praças públicas” (linhas 34 e 35)

Alternativa: C

A expressão “é que” é uma locução expletiva, tendo apenas função de realce da ação do sujeito (“Tais fatores”) em relação ao predicado (“impulsionam o pioneirismo da nova Daslu”). Portanto, não funciona como pronome.

Nas outras alternativas (A, B, D, E) o “que” é sempre pronome relativo.

31. Na linha 6 do texto, a expressão em francês “nouveau riche” [= novo rico] produz um efeito de ironia. Assinale a opção em que a palavra ou expressão em francês produz o mesmo efeito.

- A. () Para evitar alguns tipos de roubo, a melhor opção é usar uma “pochette” [= pequena bolsa usada, em geral, presa à cintura].
- B. () O presunçoso escritor raramente permitia a entrada de colegas em seu requintado “bureau” [= escritório].
- C. () A exposição de pintura tem um ar de “dèjà-vu” [= algo já visto].
- D. () Seu requintado “savoir-faire” [= saber fazer algo] culinário se formou aqui e na Europa.
- E. () O burburinho no “trottoir” [= calçada] da rua Nestor Pestana dava um tom especial àquela noite de outono.

Alternativa: B

Considerando-se rigorosamente a alternativa B, é possível afirmar que o adjetivo “requintado” é o maior responsável pela ironia do enunciado, tratando de forma pejorativa o termo “bureau” (por tanto, a ironia não é dada pela expressão francesa em si, mas pelo conjunto).

Porém, nas outras alternativas (A, C, D, E) não há nenhuma forma de ironia, o que confirma a alternativa B.

32. Considere as frases abaixo.

- I. De um político a outro: “Com o meu passado, aceito qualquer presente.” (Millôr Fernandes)
- II. Ferroviário morto saca dinheiro da conta [...]. O quê? Morto saca dinheiro vivo? (José Simão)

III. Navegar é preciso, viver é impreciso. (Millôr Fernandes)

IV. Uma voz quente deixava Maria gelada.

No contexto de qual(is) frase(s), os termos grifados funcionam como antônimos?

A. () apenas em I.

B. () apenas em II.

C. () apenas em III.

D. () apenas em II, III e IV.

E. () em todas.

Alternativa: C

Em I: não se trata de antônimo, pois passado indica tempo e presente, no contexto, equivale a “dádiva, oferta, mimo”;

Em II: “morto” é adjetivo substantivado e é sinônimo de “defunto”; “vivo”, no conjunto “dinheiro vivo” quer dizer “dinheiro em espécie”;

Em III: instala-se aqui o antônimo real:

Navegar é preciso (tem a precisão das rotas marítimas), viver é impreciso (não possui a precisão matemática que requer a navegação);

Em IV: “Uma voz quente” é linguagem metafórica que pode ser entendida como “voz sensual”; em contrapartida, a expressão “Maria gelada” pode ser entendida como “Maria amedrontada” ou “Maria aterrorizada”.

Vale destacar que, na assertiva III, o termo “impreciso” limita semanticamente o termo “preciso”, não permitindo interpretá-lo como “necessidade” (não há, pois, ambigüidade, garantindo a antonímia “preciso” × “impreciso”).

As questões 33 e 34 referem-se ao texto abaixo.

Do interior da floresta, no alto das montanhas, em pequenos grotões cercados de muito verde, a água cristalina brota da terra e vai buscando seu caminho por entre as pedras. Ao unir-se às águas de outras nascentes, o filete dessa água cristalina vai se transformando em riachos, córregos e rios.

Descendo a serra em busca do mar, rumo à planície litorânea, as águas vão esculpindo as rochas, formando corredeiras e se lançando pelos vales em cachoeiras que formam os mais belos cenários da Mata Atlântica com suas piscinas naturais. [...]

(Folheto do Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo de Santa Virgínia.)

33. A descrição no texto apresenta uma paisagem que parece estar em movimento. Esse movimento é construído basicamente pelo emprego de

A. () adjetivos.

B. () locuções adverbiais.

C. () substantivos que designam elementos da natureza.

D. () preposições.

E. () locuções verbais com gerúndio.

Alternativa: E

É possível provar que o movimento da paisagem é dado pelas locuções verbais com gerúndio, por exemplo, em construções como “o filete dessa água cristalina vai se transformando em riachos”, ou “as águas vão esculpindo as rochas”, constantes em todo o fragmento.

34. O segmento do texto em que a preposição de estabelece uma relação de posse é

- A. () “no alto das montanhas”.
B. () “cercados de muito verde”.
C. () “a água cristalina brota da terra”.
D. () “águas de outras nascentes”.
E. () “em busca do mar”.

Alternativa: D

As preposições podem estabelecer várias relações semânticas. Em A e C (“no alto das montanhas” e “a água cristalina brota da terra”) tem-se a idéia de lugar; na alternativa B (“cercados de muito verde”), apresenta-se uma construção em que o termo regido expressa uma ação (é agente: o verde cerca os pequenos grotões – linha 01); por fim, no item E (“em busca do mar”), remete-se à idéia de passividade (o mar é buscado). Resta, portanto, como indicativa de relação de posse, apenas a alternativa D (“águas de outras nascentes”, pertencentes a outras nascentes).

35. Considere o texto abaixo.

Diferente de cidades onde imóveis de frente para o mar são mais valorizados, a escassez de verde faz a vez da vista para o Atlântico em São Paulo. Bairros que fazem fronteira ou que são vizinhos a grandes parques merecem destaque e seduzem por oferecer uma qualidade de vida bastante rara na cidade. Um desses parques, que passou algum tempo despercebido, é o Parque do Piqueri, com uma frequência relativamente baixa de visitantes e cheio de árvores frondosas, lago e patos, agora vira a bola da vez na região Leste da cidade. [...]

(Propaganda para o lançamento de um prédio de apartamentos na cidade de São Paulo. *In*: Folha de S. Paulo, 12/02/2005.)

Assinale a opção em que o verbo **NÃO** é o mais apropriado semanticamente ao contexto:

- A. () são (“são mais valorizados”).
B. () fazem (“fazem fronteira”).
C. () merecem (“merecem destaque”).
D. () oferecer (“oferecer uma qualidade de vida”).
E. () passou (“passou algum tempo”).

Alternativa: Sem resposta

Todos os verbos utilizados no texto são adequados semanticamente ao contexto em que são inseridos. A expressão “passar despercebido” pode associar-se a humanos e não humanos; o verbo “oferecer”, devido à sua polissemia, pode ser empregado como “promover”; a expressão “fazer fronteira” é idiomática e está consagrada na própria literatura científica; já os verbos “merecer” e “ser” estão empregados denotativamente, sem prejuízo semântico para o contexto. Dessa forma, vale repetir, não há uma resposta plausível para a questão.

36. O texto ao lado reproduz alguns trechos do poema “Leito de folhas verdes”, do escritor romântico Gonçalves Dias, que consta do livro *Últimos cantos* (1851). Nesse longo poema, o poeta dá voz a uma índia que dirige um apelo emocionado e sensual ao seu amado, o índio Jatir, e que permanece na expectativa da chegada do homem amado para um encontro sexual. Ao final, o encontro erótico-amoroso acaba não se concretizando, pois Jatir não chega ao local em que a índia o aguarda.

Por que tardas, Jatir, que tanto a custo
À voz do meu amor moves teus passos?
Da noite a viração, movendo as folhas,
Já nos cimos do bosque rumoreja.
[...]
Sejam vales ou montes, lago ou terra,
Onde quer que tu vás, ou dia ou noite,
Vai seguindo após ti meu pensamento:
Outro amor nunca tive: és meu, sou tua!
[...]
Não me escutas, Jatir! nem tardo acodes
À voz do meu amor, que em vão te chama!
[...]

Sobre esse poema é **INCORRETO** afirmar que

- A. () Há no poema a presença explícita da natureza como cenário perfeito para a realização do ato amoroso, o que costuma ser uma marca da poesia romântica.
- B. () A emoção do sujeito lírico feminino é notória pelo tom com que a índia apela ao amado para que ele venha ao seu encontro; daí a presença dos pontos de exclamação no poema.
- C. () A emoção do sujeito lírico feminino deriva do amor da índia por Jatir, amor que é sentimental e erótico (amor da alma e amor do corpo).
- D. () O texto é uma versão romântica das cantigas de amigo medievais, nas quais o trovador reproduzia a fala feminina que manifestava o desejo de encontro com o seu “amigo” (amado).
- E. () Não se trata de um poema romântico típico, pois o amor romântico é sempre pautado pelo sentimento platônico e pelo ideal do amor irrealizável no plano corpóreo.

Alternativa: E

O poema apresenta características tipicamente românticas, especialmente o indianismo e a forte presença de elementos da natureza. É importante assinalar que o amor romântico não é puramente platônico, mas constitui-se de uma mescla de idealização e sensualidade.

37. O texto ao lado reproduz as duas estrofes de um dos mais conhecidos poemas do romantismo brasileiro: “Se eu morresse amanhã!”, de Álvares de Azevedo.

Sobre esse poema, pode-se afirmar que

- I. Ele mostra de forma clara o forte teor subjetivo e emotivo da poesia romântica, pois é totalmente centrado no “eu”, na interioridade subjetiva do poeta.
- II. O egocentrismo romântico, ligado ao tema da morte, faz com que o poeta lamente de forma emocionada a própria morte, que imagina estar próxima.
- III. A emoção excessiva, explicitada pelo uso recorrente dos pontos de exclamação, revela um desejo de fuga da realidade; o mergulho no “eu” é uma forma de opor-se ao problemático mundo exterior.

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perderei chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!
[...]

- IV. A obsessão com a morte, tão presente no poema, é uma das formas do escapismo romântico, comumente aplicado ao tema do amor, o qual também possibilita uma fuga da problemática existencial.

Estão corretas

- A. () apenas I e II.
B. () apenas I, II e III.
C. () apenas I, II e IV.
D. () apenas III e IV.
E. () todas.

Alternativa: B

Segundo a afirmação IV, o tema do amor “também possibilita uma fuga da problemática existencial”. É preciso lembrar que o amor constitui um dos focos da citada “problemática existencial” dos românticos, ou seja, é uma fonte de ansiedades, dilemas, insatisfações e receios.

Para comprovar isso, bastaria recordar o famoso verso “Tens amor – e eu, medo!”, do poema “Amor e Medo”, de Casimiro de Abreu. Logo, não se pode afirmar que o amor possibilita uma fuga; mais correto seria dizer que as ilusões a respeito desse sentimento se tornam o refúgio do romântico.

Dessa forma, estão corretas as assertivas I, II e III, o que valida a alternativa B.

- 38.** O romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, publicado em 1934, é narrado em primeira pessoa pelo narrador-personagem Paulo Honório, que decide escrever o livro em determinada altura da sua vida. O principal motivo que levou Paulo Honório a escrever a sua história foi

- A () o desejo de mostrar como ele conseguiu, com enorme esforço, tornar-se um proprietário rural bem sucedido, apesar de sua origem extremamente humilde.
- B () o desejo de mostrar como se formavam os conflitos políticos e sociais no interior do Nordeste brasileiro, tema recorrente na ficção da chamada “Geração de 30”.
- C () a tristeza que toma conta dele depois que a fazenda São Bernardo deixa de ser produtiva, o que ela tinha sido graças ao seu empenho.
- D () tentar compreender o que teria levado Madalena ao fim trágico da sua existência, bem como as razões de a vida conjugal deles não ter se realizado como ele gostaria.
- E () revelar quais foram os motivos pelos quais Madalena se matou, visto que ela se sentia culpada por ter traído o marido com Padilha, antigo proprietário da São Bernardo.

Alternativa: D

No romance *São Bernardo*, o narrador Paulo Honório começa seu relato num momento de crise pessoal, política e financeira: sua esposa Madalena cometera suicídio, os negócios iam mal e a fazenda São Bernardo estava em péssima situação. Paulo Honório narra sua vida, desde a infância miserável até sua transformação em latifundiário autoritário, possessivo e violento. Seu casamento com Madalena, feito com o único objetivo de ter um herdeiro, foi curto e infeliz, marcado pelo ciúme e pelo desejo de controlar sua esposa, uma mulher esclarecida, independente e preocupada com a pobreza dos empregados da fazenda.

Como narrador, Paulo Honório quer compreender e justificar as razões de sua conduta áspera e agressiva, que levou a esposa ao suicídio, depois de um casamento conflituoso.

39. O pequeno poema abaixo faz parte do livro *Vivenda*, da escritora contemporânea Maria Lúcia Alvim:

Alcova

Em meu corpo tem um bosque
que se chama solidão.

(Em: *Vivenda*, São Paulo: Duas Cidades, 1989.)

NÃO é correto dizer que o poema

- A. () mostra claramente uma das vertentes da poesia contemporânea – a economia formal – visível na extrema brevidade do texto.
- B. () é uma espécie de cantiga de amigo reatualizada e “passada a limpo”, pois expressa uma sentimentalidade que tem origem nesse gênero da poesia medieval.
- C. () é construído por uma espécie de redução e de simplificação do tema romântico do amor feminino, presente no poema de Gonçalves Dias, citado na questão 36 desta prova.
- D. () não apresenta qualquer tipo de filiação romântica, pelo fato de não comportar sentimentos de ordem afetiva, mas apenas o registro de um forte erotismo.
- E. () possui de forma extremamente econômica a expressão romântica (de origem medieval) do amor feminino (sentimental e erótico), quase sempre metaforizado por elementos da natureza.

Alternativa: D

A filiação romântica do poema pode ser comprovada pela referência intertextual à conhecida cantiga infantil “Se esta rua fosse minha”. Além disso, o poema se refere claramente à ordem afetiva (indicada pela palavra “solidão”), ao lado dos elementos eróticos (referidos pelo título “alcova” e pela indicação de “meu corpo”).

40. A ficção contemporânea brasileira é marcada por uma diversidade muito grande de temas e de estilos. Nesse universo ficcional, um dos escritores de maior singularidade é Murilo Rubião, autor de livros, como *O pirotécnico Zacarias*, *O convidado* e *A casa do girassol vermelho*, publicados nos anos 1970. Das opções abaixo, assinale a que melhor define a obra desse autor.

- A. () O fato de ele ter escrito uma obra muito concisa, pois publicou poucos títulos, bem como sua predileção pelo conto, única forma literária a que se dedicou.
- B. () O fato de o autor ter escrito obras incluídas no gênero fantástico, cuja principal marca é a presença de ações sobrenaturais ou surreais, e que possuem significados metafóricos.
- C. () A presença de um forte psicologismo, ou seja, um aprofundamento nas motivações inconscientes e oníricas das ações das personagens.
- D. () A presença do sobrenatural, em contos próximos do clima de terror, e a presença do monstruoso, como no conto que narra as transformações de um coelho em vários outros animais.
- E. () O uso de elemento fantástico como forma de crítica social, como no conto que mostra o emagrecimento monstruoso de um homem, ocasionado pela sua obsessão pela vida do vizinho.

Alternativa: B

O escritor mineiro Murilo Rubião (1916 – 1991) destacou-se como um dos representantes do conto fantástico no Brasil.

O autor começou a escrever na década de 1940, mas jamais alcançou o sucesso de outros escritores mineiros, como Guimarães Rosa. Sendo assim, o fato de Rubião ser pouco conhecido deve-se tanto à concisão de sua obra quanto à questão de o gênero fantástico ter sido uma corrente secundária na literatura brasileira.

Então, considerando-se que o enunciado pede ao candidato que “assinale a [opção] que melhor define a obra desse autor”, embora a alternativa A seja possível, a B é mais completa.

As questões de número 41 a 45 devem ser respondidas no caderno de soluções.

41. Em relação ao texto da questão 35, que se trata de uma propaganda para o lançamento de um prédio de apartamentos na cidade de São Paulo,

- A) identifique o trecho que cria uma contradição.
- B) reescreva esse trecho de maneira a eliminar a contradição

Resolução:

- A) A contradição ocorre no trecho em que o enunciador utiliza o termo “escassez de verde” – visto que, no contexto, não se fala de ausência de verde. Uma segunda contradição também ocorre na sequência “vista para o Atlântico em São Paulo”, a qual pode relacionar, paradoxalmente, o Oceano Atlântico à cidade de São Paulo.
- B) [...] mais valorizados, o verde em São Paulo faz a vez da vista para o Atlântico.

42. No excerto abaixo, identifique o trecho referente aos atributos do Parque do Piqueri e, nele, substitua a relação de adição por outra que enfatize a oposição entre os atributos.

Um desses parques, que passou algum tempo despercebido, é o Parque do Piqueri, com uma frequência relativamente baixa de visitantes e cheio de árvores frondosas, lago e patos, agora vira a bola da vez na região Leste da cidade.

Resolução:

A relação de adição entre os atributos ocorre por meio da conjunção coordenativa “e”. Reescrevendo o trecho em que caberia a idéia de oposição, teremos:
[...] com uma frequência relativamente baixa de visitantes, mas cheio de árvores frondosas, lago e patos.

43. Considere o texto “A Daslu e o shopping-bunker” e o excerto do poema “Circum-lóquio”, de Haroldo de Campos, ao lado.

- A) O mundo sonhado pelo neoliberal do poema encontra sua realização na criação da nova Daslu. Justifique essa afirmativa.
- B) Explique o uso dos parênteses no poema.

Argentário. 1. Móvel onde se guardam objetos de prata, sobretudo baixelas; 2. Indivíduo muito rico; milionário.

Blau. Que tem a cor azul dos braços.

Ficto. Em que há simulação; falso, ilusório.

[...]
o neoliberal
sonha um admirável
mundo fixo
de argentários e multimacionais
[...]
um mundo privé
palácio de cristal
à prova de balas:
bunker blau
durando para sempre – festa estática
(ainda que se sustente sobre fictas
palafitas
e estas sobre uma lata
de lixo)

Resolução:

- A) O texto de Haroldo de Campos remete aos valores agregados à loja Daslu como a privacidade (“privé”), a sofisticação (“palácio de cristal”) e a segurança (“à prova de balas: bunker”).
- B) O uso dos parênteses serve para introduzir uma ressalva, que, no contexto, se refere à possibilidade de o “bunker blau” ser mera ilusão.

44. “Missa do galo” talvez seja o conto mais célebre de Machado de Assis. Esse conto mostra dois dos temas que o autor salientou em suas obras: a situação social vivida pelas mulheres no Brasil do século XIX, que tinham no casamento uma das poucas opções de vida; e, principalmente, a ambigüidade do comportamento feminino, mostrada no tema do adultério (recorrente no Realismo). De que forma o conto “Missa do galo” apresenta a duplicidade do comportamento da personagem feminina central do texto?

Resolução:

Nogueira, o narrador já adulto, inicia a narrativa com o pretexto de compreender o que acontecera num longínquo Natal, quando tinha 17 anos e viera ao Rio de Janeiro para fazer um curso preparatório.

Viera para morar com um parente (Meneses, tabelião casado em segundas núpcias com D. Conceição, de 28 anos) e, ao fim do curso, já aprovado na faculdade, quis ficar na Corte para assistir à Missa do Galo. Combinara com um amigo que iriam juntos à igreja. Meneses fora ao teatro (eufemismo para ver a amante, na cidade), e todos dormiam por volta das 21h30min. Nogueira lia quando D. Conceição entrou na sala, pretextando haver perdido o sono. A mulher, a quem o narrador nunca prestara bem a atenção, vinha em roupas de quarto e chinelos e, entabulando uma conversa sem fim com o rapaz, acaba por se aproximar dele, sugere-lhe intimidade e um clima de provocação sensual.

Aqui se instaura a ambigüidade e o comportamento dúplice de Conceição, que usava xales, cobria os braços e prendia os cabelos no dia-a-dia. Porém, junto com o narrador, naquela noite, cruzou as pernas, deixou ver a ponta do pé e os braços brancos com as veiazinhas azuis.

Mas, chegando o amigo, Nogueira titubeia por um instante e, por fim, acompanha-o. Na manhã seguinte, esperando encontrar a mesma intensidade concedida por Conceição, quer contar-lhe os detalhes da missa, mas ela se mostra fechada em feição e roupas (não lhe dá atenção e seus braços voltam a estar cobertos).

Ao retornar, em março, para o início da faculdade, Nogueira fica sabendo que Meneses morrera e que Conceição está de novo casada, agora com o escrevente juramentado do marido. Daí a duplicidade do comportamento da personagem feminina.

45. O poema ao lado, de Manuel Bandeira, faz parte do livro *Libertinagem* (1930).

Acerca desse poema, responda:

- A) Por que o tema da morte ganha um tratamento diferente e mais sóbrio neste poema modernista, do que o que recebe no poema romântico da Álvares de Azevedo, da questão 37?
- B) Citando alguma passagem do poema de Bandeira, explique por que se pode dizer que a emoção também está presente no poema do escritor modernista, mas distante da forma exagerada com que ela aparece no texto do poeta romântico.

Poema de finados

Amanhã que é dia dos mortos
Vai ao cemitério. Vai
E procura entre as sepulturas
A sepultura de meu pai
Leva três rosas bem bonitas.
Ajoelha e reza uma oração.
Não pelo pai, mas pelo filho.
O filho tem mais precisão.
O que resta de mim na vida
É a amargura do que sofri.
Pois nada quero, nada espero.
E em verdade estou morto ali.

Resposta:

- A) Embora ambos estejam assentados sob o tema da morte, há diferenças fundamentais entre ambos no tratamento do referido tema:
- 1) No poema de Álvares de Azevedo, a morte real é hipotética, desejo apenas; a sobriedade, se é que se pode denominar assim, é a morte ideal no texto de Bandeira, anunciada a partir do título (“Poema de finados” = poema dos que já se encontram efetivamente mortos);
 - 2) O outro aspecto de sobriedade de Bandeira é a maneira como o tom confessional do eu-lírico se coloca em relação ao leitor, como em remissão: “O que resta de mim na vida / É a amargura do que sofri”.
- B) O tom do eu-lírico do “Poema de Finados”, como já o dissemos, é de dor contida, sem exclamações, um pedido a quem desvenda o poema:
- “Vai ao cemitério” / “E procura entre as sepulturas”
- “Leva três rosas” / “Ajoelha e reza”
- Por fim, evidenciam-se, ainda, os contrastes entre um e outro poeta:
- “Quanta glória pressinto em meu futuro!” (A. Azevedo)
- “Pois nada quero, nada espero”. (Bandeira)
- Portanto, há em Bandeira o tom de humanidade reconhecido e aceito, distante de qualquer exagero romântico.
-

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

O texto abaixo tem sido veiculado pela Internet. Identifique o tema do texto e, sobre ele, redija uma dissertação em prosa, na folha a ela destinada no caderno de soluções, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o assunto. Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- coesão e coerência do texto;
- domínio do português padrão.

Atenção: A redação será anulada se não versar sobre o tema ou se não for uma dissertação em prosa. A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

ENCOMENDANDO UMA PIZZA EM 2010

Telefonista: Pizza Hot, boa noite!

Cliente: Boa noite! Quero encomendar pizzas...

Telefonista: Pode me dar o seu NIDN?

Cliente: Sim, o meu número de identificação nacional é 610204791993-8456-54632107.

Telefonista: Obrigada, Sr. Lewis. Seu endereço é 1742 Meadowland Drive e o número de seu telefone é 494-2366, certo? O telefone do seu escritório da Lincoln Insurance é o 745-2302 e o seu celular é 2662566. De que número o Sr. ligou?

Cliente: Bem, estou em casa. Como você conseguiu essas informações todas?

Telefonista: Nós estamos ligados em rede ao Grande Sistema Central.

Cliente: Ah, sim, é verdade! Eu queria encomendar duas pizzas, uma quatro queijos e outra calabresa... *Telefonista:* Talvez não seja uma boa idéia...

Cliente: O quê?

Telefonista: Consta na sua ficha médica que o Sr. sofre de hipertensão e tem a taxa de colesterol muito alta. Além disso, o seu seguro de vida proíbe categoricamente escolhas perigosas para a sua saúde. *Cliente:* É, você tem razão! O que você sugere?

Telefonista: Por que o Sr. não experimenta a nossa pizza Superlight, com tofu e rabanetes? O Sr. vai adorar!

Cliente: Como é que você sabe que vou adorar?

Telefonista: O Sr. consultou o site "Recettes Gourmandes au Soja" da Biblioteca Municipal, dia 15 de janeiro, às 14:27h, onde permaneceu ligado à rede durante 36 minutos. Daí a minha sugestão...

Cliente: OK, está bem! Mande-me duas pizzas tamanho família!

Telefonista: É a escolha certa para o Sr., sua esposa e seus 4 filhos, pode ter certeza.

Cliente: Quanto é?

Telefonista: São \$49,99.

Cliente: Você quer o número do meu cartão de crédito?

Telefonista: Lamento, mas o Sr. vai ter que pagar em dinheiro. O limite do seu cartão de crédito já foi ultrapassado.

Cliente: Tudo bem, eu posso ir ao Multibanco sacar dinheiro antes que chegue a pizza.

Telefonista: Duvido que consiga, o Sr. está com o saldo negativo.

Cliente: Meta-se com a sua vida! Mande-me as pizzas que eu arranjo o dinheiro. Quando é que entregam? .

Telefonista: Estamos um pouco atrasados, serão entregues em 45 minutos. Se o Sr. estiver com muita pressa pode vir buscá-las, se bem que transportar duas pizzas na moto não é aconselhável, além de ser perigoso...

Cliente: Mas que história é essa, como é que você sabe que eu vou de moto?

Telefonista: Peço desculpas, apenas reparei que o Sr. não pagou as últimas prestações do carro e ele foi penhorado. Mas a sua moto está paga, e então pensei que fosse utilizá-la.

Cliente: @#%/\$ @& ?#>\$/%#!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! .

Telefonista: Gostaria de pedir ao Sr. para não me insultar... não se esqueça de que o Sr. já foi condenado em julho de 2009 por desacato em público a um Agente Regional.

Cliente: (Silêncio)

Telefonista: Mais alguma coisa?

Cliente: Não, é só isso... não, espere... não se esqueça dos 2 litros de refrigerante que constam na promoção.

Telefonista: Senhor, o regulamento da nossa promoção, conforme citado no artigo 3095423/12, nos proíbe de vender bebidas com açúcar a pessoas diabéticas...

Cliente: Aaalil.aaaahhhhhhhhh!!!!!!!!!!!! Vou me atirar pela janela!!!!!!!!!!!!!!

Telefonista: E machucar o joelho? O Sr. mora no andar térreo...

Comentário de Redação

Este ano, a proposta de redação do ITA exigiu que o aluno delimitasse um tema para sua dissertação a partir de um texto narrativo que muito circulou na internet nos anos de 2004 e 2005.

Delimitação:

De modo geral, toda inovação tecnológica provoca transformações sociais, inclusive modificações em comportamentos morais.

Mais especificamente, o texto de base suscita como tema o excesso de informação: costuma-se elogiar os grandes sistemas e redes, como a internet, por disponibilizarem uma quantidade enorme de informação; no entanto, se esquece, com frequência, de que os sistemas tratam os indivíduos como dados da rede. As grandes empresas podem atuar sobre os interesses do cidadão porque o acessam como a um dado, daí personalizam a propaganda de seus produtos, direcionam a próxima temporada de um seriado televisivo, enfim, vigiam os internautas e determinam suas escolhas.

Por fim, a proposta pediu a defesa de um ponto de vista por parte do aluno – que poderia defender a liberdade de divulgação e acesso a informações mesmo com o paradoxo da “liberdade vigiada” como o preço a pagar, ou defender a privacidade do indivíduo, mesmo que isso reduza a circulação de dados na rede.

Comentário da prova de Português

A prova do ITA reitera o estilo das provas anteriores: privilegiou a interpretação de textos (questões envolvendo entendimento de texto, coesão, coerência e recursos expressivos), a funcionalidade da gramática (uso do gerúndio, por exemplo), a semântica dos conectivos (uso do “já que”) e a literatura a partir do Romantismo, como é de praxe. A prova exigiu do aluno mais poder de raciocínio e menos memorização. Apesar de bem intencionadas, algumas questões apresentaram certa imprecisão. É o caso da questão 35 e da questão 37 (afirmação IV questionável). Vale ressaltar ainda que a prova deste ano mostrou-se mais econômica na quantidade de textos.

Comentário da prova de Inglês

Prova elaborada a partir de dois textos e de uma tira de quadrinhos, com questões predominantemente interpretativas. Percebe-se que o estilo das questões apresentadas segue a linha já abordada em exames anteriores. O aspecto negativo fica por conta da escolha de um texto muito longo, bem maior do que os que têm sido usados pela maioria dos vestibulares, com um número excessivo de questões vinculadas à sua leitura. Isso pode causar um certo desequilíbrio na avaliação dos candidatos, podendo até mesmo gerar injustiça no resultado final.



POLIEDRO

O CURSINHO QUE MAIS ENTENDE DE IME E ITA